

Missão desenvolvimento sustentável

Por Jeffrey Sachs

Valor Econômico, 03/12/2020

Temos muito a aprender sobre a melhor forma de usar as novas tecnologias digitais para combater a pobreza extrema, garantir a cobertura de saúde e garantir o acesso universal à educação. Muitos projetos estão em andamento em todo o mundo

No próximo mês de maio fará 60 anos que o presidente John F. Kennedy colocou os Estados Unidos numa missão para o futuro. “Acredito que esta nação deva comprometer-se em atingir a meta, antes do final desta década, de pousar um homem na Lua e devolvê-lo em segurança à Terra. Nenhum projeto espacial isolado neste período será mais impressionante para a humanidade ou mais importante para a exploração do espaço a longo prazo; e nenhum será tão difícil ou dispendioso de realizar”. O voo lunar da nossa geração é o desenvolvimento sustentável na Terra.

Já definimos as metas, mas ainda não abraçamos totalmente os desafios. Em dois momentos cruciais no final de 2015, todos os governos do mundo adotaram por unanimidade os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Acordo climático de Paris. O mundo prometeu acabar com a pobreza extrema, garantir saúde universal e fornecer educação para todas as crianças até 2030; os países descarbonizariam o sistema energético mundial para evitar os terríveis riscos das alterações climáticas induzidas pelo homem. Um subsequente relatório científico em 2018 indicava que a meta de limitar o aquecimento a 1,5°C exige que o último objetivo seja alcançado em meados do século.

Estes objetivos ousados não são menos alcançáveis do que o voo lunar, que os EUA realizaram na barra cronológica original de Kennedy, em julho de 1969. O voo lunar dos EUA na verdade esclarece como alcançar objetivos ousados, como os 17 ODS e a transição energética necessária.

O voo lunar foi uma “missão” com atributos organizacionais que foram essenciais para o seu sucesso. Ele tinha uma meta e uma cronologia claras, e um plano rigoroso baseado em ambas. A Nasa, agência espacial dos EUA planejou uma missão de três atos, incluindo os voos Mercury com um astronauta, os voos Gemini com dois astronautas e os voos Apollo com três astronautas, que finalmente foram à Lua e voltaram.

E havia um compromisso nacional com um programa público-privado integrado, envolvendo cerca de 20 mil empresas privadas e 400 mil trabalhadores nos EUA. Por fim, houve um compromisso com um orçamento grande e realista que financiou o esforço de 1961 até a sua conclusão em 1969.

Em 2021, com o presidente eleito Joe Biden no cargo, os EUA voltarão a empenhar-se com os ODS, voltarão a aderir ao Acordo de Paris e comprometer-se-ão a cooperar nestes esforços com o resto do mundo. O sucesso não exigirá um compromisso menos ousado do que o do voo lunar, mas desta vez com objetivos na Terra e realizados por todos os países juntos, em vez de haver um só país a agir sozinho.

A missão de desenvolvimento sustentável deve envolver os setores público e privado em todo o mundo, reunindo o idealismo, a energia e o conhecimento digital dos jovens de hoje. Para fornecer o estímulo à procura e os avanços tecnológicos necessários para estimular a recuperação global pós-covid-19 e o avanço econômico prolongado serão necessários

objetivos e planos ambiciosos a longo prazo, marcos intermediários essenciais e o financiamento necessário para alcançá-los. No início de 2020, a Europa adotou exatamente essa estratégia de missão com o European Green Deal (EGD) e o programa de investigação e investimento (Horizon Europe) que o acompanha.

O EGD apela para a descarbonização do sistema energético até 2050, uma economia circular da UE que reduza a poluição industrial e um programa abrangente “da quinta para a mesa” para alcançar um sistema alimentar sustentável e saudável. O compromisso da Europa de descarbonizar até 2050 ajudou a estimular o Japão e a Coreia a fazerem o mesmo, e a China a comprometer-se a descarbonizar até 2060, data que pode e deve ser antecipada para 2050.

Os meus colegas e eu, no âmbito do capítulo dos EUA da Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, apresentamos recentemente um Plano de Ação de Carbono Zero (ZCAP) que traça um caminho tecnológico, financeiro e de emprego para descarbonizar o sistema energético dos EUA até 2050. À semelhança do voo lunar e das subsequentes missões de tecnologia dos EUA, o ZCAP prevê uma parceria público-privada para cumprir quatro objetivos principais: converter toda a geração de energia para fontes de carbono zero, principalmente eólica e solar; adoção de veículos elétricos; conversão de edifícios de aquecimento a óleo e gás em eletricidade; e trocar o carvão, petróleo e gás na indústria por hidrogênio e outros combustíveis “verdes” (carbono zero).

O principal objetivo do ZCAP é ajudar o governo Biden e o próximo Congresso a fazer o que os governos geralmente acham difícil: abrir os horizontes e planejar um período de 30 anos, estabelecendo uma meta clara e delineando os caminhos tecnológicos e financeiros para alcançá-la. O ZCAP demonstra de forma convincente a viabilidade da descarbonização até 2050. Com um custo incremental anual dos sistemas energéticos abaixo - e talvez muito abaixo - de 1% da renda nacional dos EUA, a economia dos EUA pode completar a transição energética enquanto aumenta os empregos, reduz a poluição do ar e aborda as necessidades especiais das comunidades duramente atingidas para garantir uma transição justa.

A chave para o pensamento de missão é identificar os caminhos tecnológicos para o sucesso e as políticas e financiamentos necessários para ir atrás desses caminhos. É claro que nem todas as etapas do verdadeiro caminho podem ser conhecidas no início. A Nasa teve de inovar em todas as etapas do voo lunar e os engenheiros batalharam implacavelmente e de forma brilhante para desenvolverem novas tecnologias para superar obstáculos. Ainda assim, a Nasa traçou os marcos principais do voo lunar no final de 1962.

Da mesma forma, ainda existem incógnitas cruciais sobre a transição energética até 2050, como as melhores soluções de carbono zero para aviação, transporte marítimo, siderurgia e outras indústrias pesadas. Ainda assim, para cada problema difícil, existem várias soluções possíveis que podem ser exploradas através da investigação e desenvolvimento direcionados. Temos muito a aprender sobre a melhor forma de usar as novas tecnologias digitais para combater a pobreza extrema (ODS 1), garantir a cobertura de saúde (ODS 3) e garantir o acesso universal à educação (ODS 4). Mas muitos projetos de demonstração promissores estão em andamento em todo o mundo.

O próximo ano pode, portanto, marcar um avanço para o planeta. Com políticas de saúde pública intensificadas em todo o mundo modeladas nos sucessos dos países da Ásia-Pacífico e com a introdução de vacinas, a pandemia pode ser controlada, abrindo assim o caminho para um novo começo global no desenvolvimento sustentável.

Haverá três grandes encontros da ONU em 2021 - sobre conservação da biodiversidade (em Kunming, China, em maio), sistemas alimentares (na sede da ONU, em setembro) e sobre clima (em Glasgow, em novembro). Todos são oportunidades para lançar a missão ousada da

nossa geração para o desenvolvimento sustentável. Para aproveitá-las, os governos, o mundo do ensino e da investigação, e as empresas em todo o mundo devem trabalhar juntos intensamente nos próximos meses para traçar os caminhos para o futuro que queremos e tanto precisamos.

Jeffrey D. Sachs é professor de desenvolvimento sustentável na Universidade Columbia e diretor da Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Copyright: Project Syndicate, 2020.